

---

# Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes (EDCD-TEP)

Workshop Nacional de Lisboa  
23, 26 e 27. Março. 2021

## Relatório Final

*Alfredo Gomes Dias*  
*Maria João Hortas*

VERSÃO PORTUGUESA

---

Funded  
by the European Union  
and the Council of Europe



EUROPEAN UNION

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

---

Implemented  
by the Council of Europe



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1. METODOLOGIA</b>	<b>4</b>
<b>2. DEBATE E REFLEXÃO COM OS ALUNOS DA ESELx</b>	<b>5</b>
<b>3. DEBATE E REFLEXÃO COM PROFESSORES EM SERVIÇO</b>	<b>10</b>
<b>4. NOTAS FINAIS: CONTINUAR A REFLETIR</b>	<b>17</b>

# INTRODUÇÃO

Entre os dias 23 e 27 de março realizou-se na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (ESELx) o Workshop Nacional de Lisboa (WNLx), inserido no projeto **Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes (ECCD-TEP)** do programa **DISCO – Democratic and Inclusive School Culture in Operation (DISCO). EU/CoE Joint Programme for international co-operation projects.**

O WNLx foi concebido em torno de três momentos de trabalho. O primeiro, com a duração de seis horas repartidas por três momentos de duas horas, ao longo do dia 23 de março de 2021, envolveu 26 estudantes do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico. O segundo, no dia 26 de março, concretizou-se com a formação de um grupo focal que contou com a participação de cinco professores do ensino básico que fizeram a sua formação inicial na ESELx. O terceiro, realizado no dia 27, permitiu o debate no âmbito de um grupo focal entre professores do ensino básico que **não** fizeram a sua formação inicial na ESELx.

As diferentes sessões contaram sempre com a colaboração de um avaliador externo, que assistiu às sessões de trabalho e, no final, apresentou os seus comentários. Esta metodologia permitiu que fossem identificadas as principais linhas de pensamento que dominaram os debates, sistematizando ideias e ajudando a melhor compreender o que se pensa, verbaliza, faz e propõe para promover o desenvolvimento de Competências para uma Cultura da Democracia (CCD). Tendo por referência a matriz de competências desenhada pelo Conselho da Europa, em 2016, os debates valorizaram dez dessas competências, principalmente os direitos humanos, a autonomia e o pensamento crítico. A estas três competências, importa juntar, também, diver-

sidade cultural, cooperação, respeito, empatia, comunicação (TIC), resolução de conflitos e justiça. No entanto, para além destas 10 competências, importa destacar o relevo atribuído pela generalidade dos professores à participação e à flexibilidade, duas competências que se encontram ausentes daquele documento de referência.

As práticas pedagógico-didáticas direcionadas para o desenvolvimento de CDC devem ser centradas nos alunos, nos seus saberes e nas suas vivências, promovendo a sua participação ativa nas diferentes fases de construção dos processos de ensino e aprendizagem, incluindo a avaliação.

Salienta-se a necessidade de uma avaliação contínua, formativa e participada, com recurso a instrumentos de avaliação diversificados e mobilizando diferentes modalidades de avaliação.



# 1. METODOLOGIA

Em linhas gerais, o WNLx recorreu a **metodologias participativas**, com a realização de três **grupos focais**, com o objetivo de garantir a reflexão, o debate e a troca de experiências entre os professores, em torno das CCD.

As sessões foram gravadas e transcritas com a finalidade de se proceder a **análise de conteúdo** das intervenções dos professores participantes.

Os momentos de trabalho, para além dos grupos focais, contaram com a participação de especialistas externos convidados que, para além de acrescentarem conhecimento à reflexão, contribuíram para a avaliação externa do WNLx.



## 2. DEBATE E REFLEXÃO COM OS ALUNOS DA ESELx

O WNL decorreu ao longo da semana de 22 a 27 de março de 2021 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (ESELx).

O primeiro dia de trabalhos, **23 de março**, tendo por principais intervenientes os 26 estudantes da ESELx, que frequentam o curso de mestrado de formação inicial de professores: Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de

Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico (MPH-GP) (Tabela 1).

Neste primeiro dia realizaram-se três sessões, cada uma delas com a duração de duas horas.

Na primeira sessão (08:30h-10:30h) foi apresentada a matriz das Competências para uma Cultura da Democracia (CCD) do Conselho da Europa (Council of Europe, 2016, p. 11).

Tabela 1.

Workshop Nacional de Lisboa. Programa do dia 23 de março

23 de março	
Hora	Eventos
<b>08:30-10:30</b>	<p>08:30-09:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriz teórica: competências para uma cultura da democracia. Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT.</li> </ul> <p>09:00-10:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do Projeto “Nós Propomos!”. Sérgio Claudino, Universidade de Lisboa, Lisboa, PT.</li> </ul> <p>10:00-10:30</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debate.</li> </ul>
<b>11:00-13:00</b>	<p>11:00-12:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- World Café <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em que competências/métodos/avaliação nos devemos focar?</li> <li>• Que práticas podem ser consideradas como “boas práticas” na formação de professores?</li> <li>• Que recursos podem ser construídos?</li> </ul> </li> </ul> <p>12:00-13:00</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores e competências democráticas na escola: que práticas? Herculano Cachinho, Universidade de Lisboa, Lisboa, PT.</li> </ul>
<b>14:30-16:30</b>	<p>14:30-15:30</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- World Café: apresentação dos resultados. Apresentação da responsabilidade dos estudantes em formação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT.</li> <li>- Debate.</li> </ul> <p>15:30-16:30</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comentários. Miguel Prata, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto, PT.</li> </ul>

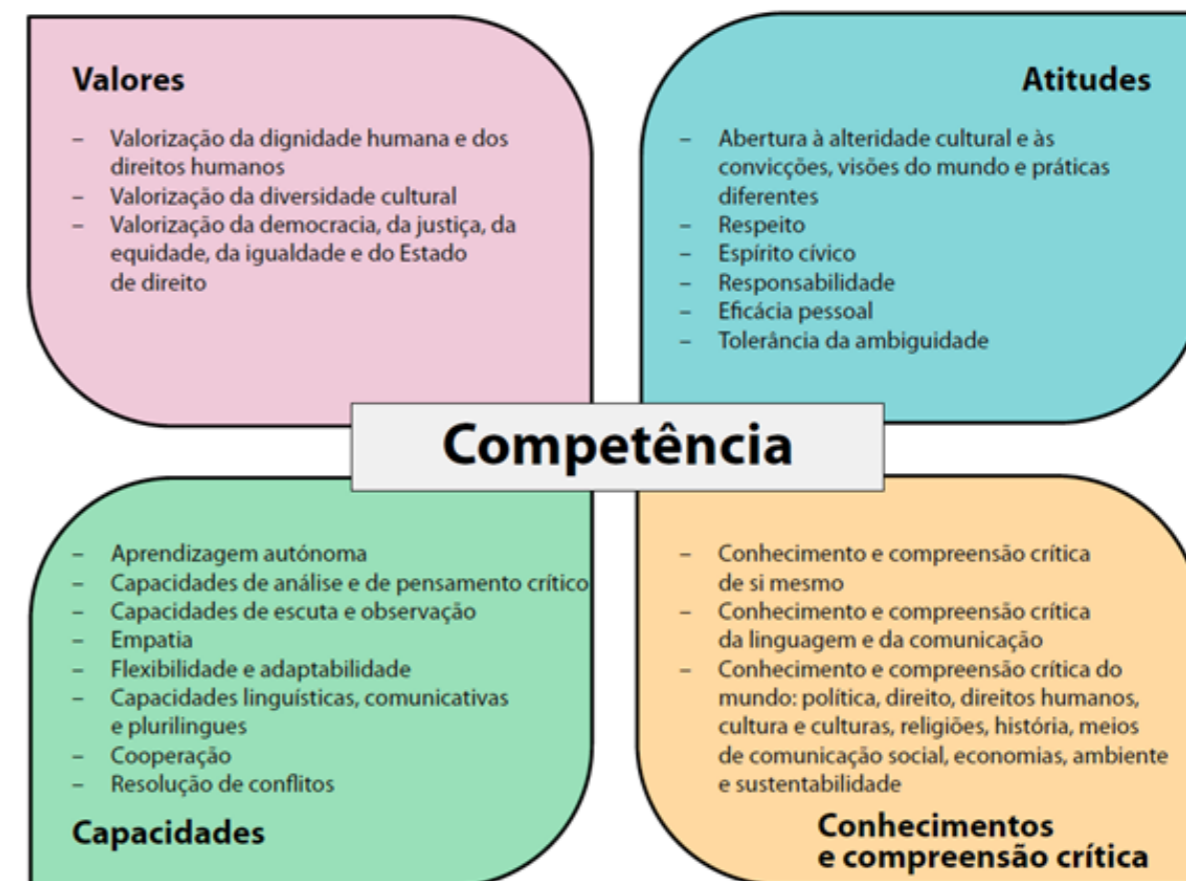
No âmbito do Programa DISCO – *Democratic and Inclusive School Culture in Operation (DISCO). EU/CoE Joint Programme for international co-operation projects* – salientou-se a sua grande finalidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável da promoção da cidadania e dos direitos humanos a partir da estratégia comum definida pela União Europeia e pelo Conselho da Europa.

Esta finalidade concretiza-se com ações que visem **promover e educar para consolidar e aprofundar uma cultura da democracia**,

e que são reconhecidas como uma necessidade cada vez mais exigente, tendo em conta os desafios que hoje se colocam ao mundo e, mais concretamente, à Europa: os movimentos migratórios, a diversidade cultural nas sociedades europeias, o acelerar constante do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e todo o fenómeno da globalização.

Foi nesta linha de trabalho que foi definida uma matriz de 20 competências, distribuídas por quatro dimensões (Figura 1).

Fig. 1. As 20 Competências para uma Cultura da Democracia (CCD)



Fonte: Conselho da Europa, 2016, p. 11<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Conselho da Europa (2016). *Competências para uma cultura da democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas*. Conselho da Europa.

Depois de apresentada a matriz das CCD do Conselho da Europa, o Professor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, explicou os principais objetivos e ações do “Projeto Nós Propomos”.

O Projeto “Nós Propomos!” tem por finalidade promover uma efetiva cidadania territorial local. Trata-se de um grande projeto nacional, no âmbito da disciplina de Geografia, mobilizando escolas de todo o país. Preferencialmente, dirige-se, a alunos e professores de Geografia do Ensino Secundário, geralmente do 11.º ano, mas conta também com a participação de alunos do 12.º ano e de outros níveis e de cursos profissionais.

O Projeto mobiliza uma metodologia de “Estudo de Caso”, ensaiando a identificação de problemas locais, tendo em vista a apresentação de propostas de resolução formuladas pelos alunos. Simultaneamente, o Projeto “Nós Propomos” pretende promover a parceria entre diferentes instituições (universidade, escolas, autarquias, empresas e associações), com quem se estabelecem protocolos de cooperação.

Na segunda sessão (11:00h-13:00h), realizou-se um *World Café* em que participaram os 26 estudantes, tendo por objetivo a reflexão a partir de três questões:

- Em que competências/métodos/avaliação nos devemos focar?
- Que práticas podem ser consideradas como “boas práticas” na formação de professores?
- Que recursos podem ser construídos?

A este momento seguiu-se a intervenção do Professor Herculano Cachinho, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, para dinamizar uma sessão de trabalho, com o tema “Professores e competências democráticas na escola: que práticas?”.

Desta intervenção resultaram duas grandes ideias:

- as valências dos conceitos limiares e do conhecimento empoderador conjugadas com a oferta de experiências de aprendizagem significativa, potenciam a formação de professores, facilitando a democratização das práticas de formação;
- conscientes do poder desta abordagem, os professores podem conceber experiências pedagógicas orientadas para o desenvolvimento da aprendizagem transformadora, encorajando a formação de jovens mais criativos, inovadores e resilientes.

Na terceira sessão (14:30h-16:30h), os três grupos de trabalho, que participaram no *World Café*, apresentaram as suas conclusões.

***Em que competências/métodos/avaliação nos devemos focar?***

- Promover métodos de trabalho (estudo) autónomo.
- Construir planos individuais de trabalho. Promover o trabalho por projetos.
- Trabalhar em conjunto, grande grupo e pequenos grupos.
- Partilhar ideias, opiniões e até conselhos.
- Organização de debates.
- Gestão democrática em sala de aula.
- Integrar situações do quotidiano no ensino e aprendizagem.
- Garantir a diferenciação pedagógica.

- Partilhar o poder: introduzir práticas democráticas na sala de aula: votações, eleições...
- Organizar Conselhos de Turma.
- Abordar as diferentes culturas, etnias, religiões e nacionalidades: educar para a inclusão.
- Ensinar sobre a realidade política e as instituições de poder.

***Que práticas podem ser consideradas como “boas práticas” na formação de professores?***

- Ter práticas democráticas na sala de aula (Conselho de Turma, Trabalho Autónomo, Trabalho por Projetos).
- Dar a palavra aos alunos (dar tempo e espaço aos alunos para falarem dos seus interesses, diariamente ou semanalmente).
- Permitir que os alunos sejam autores da sua própria aprendizagem (trabalho exploratório; trabalho cooperativo, trabalho de pesquisa e seleção de informação; grelha de verificação de conhecimentos; Plano Individual de Trabalho).
- Promover responsabilidade (cargos na sala de aula/chefe do dia).
- Fomentar a Diferenciação Pedagógica (atender às dificuldades de todos, mobilizar recursos pedagógicos diferenciados).
- Abordar as diferentes culturas, etnias, religiões e nacionalidades. Educar para a inclusão e tolerância (debates, partilhas pessoais, abordar diferentes crenças, rituais...).
- Ensinar sobre os princípios políticos e as instituições (Junta de Freguesia, Câmara Municipal...).
- Apelar ao exercício (dever cívico) de voto (conhecer a história das eleições democráticas em Portugal, explicar o

impacto negativo da abstenção, analisar demograficamente a abstenção e discutir os resultados...).

- Conhecer o meio envolvente e a história local (visitas de estudo físicas/virtuais, trabalho de campo, para conhecer o bairro: o comércio, o teatro, a Junta de Freguesia, os jardins, os mercados/prças, estátuas, monumentos...)
- Estimular o pensamento crítico, levando os alunos a partilhar ideias sobre um determinado tema (por exemplo, colocar questões para responderem, notícias para comentarem ou para averiguarem a sua veracidade...).
- Criar momentos de regulação da avaliação das aprendizagens.
- Apresentar notícias para serem debatidas (consciencializar os alunos da realidade atual, a pobreza, a diversidade cultural...). Apelar ao voluntariado.
- Envolver os pais e a comunidade (semana das profissões, exposições de projetos, distribuir panfletos...).

***Que recursos podem ser construídos?***

Todos os recursos podem ser trabalhados com vista ao desenvolvimento da cultura da democracia, conforme a intencionalidade e a atitude do professor que os utiliza.

- Utilização de fóruns – possibilitam a obtenção de informações, permitem a partilha de ideias e sugestões de melhoria.
- Plano Individual de Trabalho (PIT) – criação de listas de verificação, sugestões de melhoria do trabalho dos colegas.
- Tudo o que inclua dar voz aos alunos.
- Tentar entender os motivos que levaram a determinadas ações antes de as criticar.

- Questionários aos professores e alunos sobre o que poderia ser melhorado.
- Assembleia/ conselho de turma.
- Diário de turma.
- Objetos e/ou notícias para partilhar com a turma.
- Grelha de autoavaliação do comportamento durante o dia – dá a oportunidade aos alunos de autorregular o seu comportamento e as suas aprendizagens.
- Tabelas com diferentes tipos de comportamentos ou regras, para os alunos se autoavaliarem.
- Cartazes onde os alunos colocam, quando sentem necessidade, o que mais gostaram de fazer, o que não gostaram e o que gostariam de fazer.
- “Leiturómetro” – quadro onde os alunos registam a quantidade de livros que leram de forma espontânea.



### 3. DEBATE E REFLEXÃO COM PROFESSORES EM SERVIÇO

O segundo e terceiro dias de trabalho do WNL – 26 e 27 de março de 2021 – foram dedicados à realização de dois grupos focais: o primeiro com professores em serviço que realizaram a sua formação inicial na ESELx; o segundo incluiu professores em serviço que realizaram a formação inicial noutras instituições de ensino superior.

No dia 26 de março, entre as 18:00h e as 20:00h, teve lugar uma sessão de Grupo Focal, que contou com a presença de cinco professores em serviço, no ensino básico (6-12 anos), que realizaram a sua formação inicial da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (Tabela 2).

**Tabela 2.**

*Workshop Nacional de Lisboa. Programa do dia 26 de março*

26 de março (18:30h – 20:30h)	
Hora	Eventos
<b>18:00-18:30</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos participantes</li> <li>• Matriz teórica: competências para uma cultura da democracia.</li> </ul> <p>Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>
<b>18:30-19:30</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Focal <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ What competences/methods/assessment have you focused on?</li> <li>✓ What practices have you identified as good teacher education practices?</li> <li>✓ What teaching resources have you draft?</li> </ul> </li> </ul> <p>Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>
<b>19:30-20:00</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão final</li> </ul> <p>Carmen Garcia, Universidade de Málaga, Málaga, ES Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>

No dia 27 de março, entre as 9:30h e as 12:30h, teve lugar a sessão de Grupo Focal, que contou com a presença de seis professores em serviço, no ensino básico (6-12 anos), que **não** realizaram a sua formação inicial da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (Tabela 3).

Em torno das três questões foi possível realizar uma reflexão participada sobre três vertentes fundamentais de uma prática docente que tenha a finalidade de promover o desenvolvimento de competências para uma cultura da democracia: competências privilegiadas, métodos de ensino e avaliação.

De entre as 20 **competências** para uma cultura da democracia, do Conselho da Europa (2016), este grupo de professores privilegiou, no seu discurso, direitos humanos, diversidade cultural e justiça (Valores); autonomia, pensamento crítico, cooperação, empatia, comunicação (TIC) e resolução de conflitos (Capacidades); e respeito (Atitudes) (Fig. 2).

A valorização da participação está diretamente relacionada com os **métodos** de ensino que são identificados pelos professores.

A primeira ideia forte que foi abordada remete para a valorização da **centralidade do aluno** no processo de ensino e aprendizagem o que, no âmbito do desenvolvimento de CCD se traduz na ideia que “a cultura da democracia é o aluno” (grupo focal, 2021). Promover uma cultura da democracia implica ter a escola e a sala de aula abertas à realidade social e cultural dos alunos, integrando os seus conhecimentos, vivências e experiências, e construindo um espaço de aprendizagem que lhes permita ter uma voz ativa, em liberdade, para exprimir o que pensa e sente.

**Tabela 3.**

*Workshop Nacional de Lisboa. Programa do dia 27 de março*

27 de março (9:30h – 12:30h)	
Hora	Eventos
<b>09:30-10:00</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos participantes</li> <li>• Matriz teórica: competências para uma cultura da democracia.</li> </ul> <p>Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>
<b>10:30-11:30</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Focal <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ What competences/methods/assessment have you focused on?</li> <li>✓ What practices have you identified as good teacher education practices?</li> <li>✓ What teaching resources have you draft?</li> </ul> </li> </ul> <p>Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>
<b>11:30-20:30</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão final</li> </ul> <p>Ramón Martínez Medina, Universidade de Córdoba, Córdoba, ES Alfredo Dias e Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, PT</p>

Para além destas dez competências, mais duas mereceram o destaque dos professores envolvidos no grupo focal: em primeiro lugar, a “participação”, que foi a competência que soumo um maior número de referências, seguida pela flexibilidade, solidariedade e, finalmente, a “partilha de poder”, isto é, a participação na tomada de decisões.

*Fig. 2. Competências para uma Cultura da Democracia privilegiadas pelos professores do ensino básico*



*Fonte: Intervenções no grupo focal.*

Esta centralidade do aluno na construção das suas aprendizagens exige do professor que garanta uma *vivência democrática* na sala de aula, reconhecendo que a cidadania é algo que está sempre presente no nosso quotidiano.

Para tal, a *metodologia de projeto* foi considerada a que melhor permitia promover as CCD, garantindo o estabelecimento de práticas participativas e colaborativas. Para além do trabalho por projetos, os professores destacaram a realização das Assembleias de Turma como forma de promover, entre os alunos, a reflexão, o debate e a tomada de decisão participada, em torno dos problemas que o grupo vive diariamente.

A metodologia de projeto, ao proporcionar práticas investigativas na sala de aula, é facilitadora de uma *gestão integrada do currículo*, que permite construir aprendizagens a partir de problemas identificados na realidade social próxima e distante.

Esta abordagem integrada do currículo é a que melhor se aproxima de uma análise crítica que promove nos alunos a *capacidade de refletir e agir* sobre essa mesma realidade. Por isso, uma prática docente vocacionada para o desenvolvimento de CCD deve ultrapassar a sala de aula e a escola, mobilizando o meio social e cultural, as instituições e os recursos, que o contexto oferece aos processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem em cada sala de aula.

É na relação escola-comunidade que mais facilmente se constroem *aprendizagens significativas*. Contudo, nos dias de hoje, é possível proporcionar aos alunos condições para que o seu conhecimento sobre a realidade social ultrapasse as fronteiras do meio próximo, levando

os alunos a conhecerem outras realidades, mais distantes, alargando a reflexão e análise críticas a diferentes escalas espaciais e, também, temporais.

No capítulo dos **recursos**, o grupo de professores centrou o debate em três ideias fundamentais: (1) os alunos são o principal recurso de uma prática docente direcionada para o desenvolvimento de CCD; (2) o meio local, próximo dos alunos, é uma importante fonte de recursos a ter em conta, não só pelos recursos humanos disponíveis, mas também pelos recursos culturais, patrimoniais e sociais; (3) os alunos, no processo de construção das suas aprendizagens, podem ser, também, construtores de recursos que o professor pode integrar nas suas estratégias e atividades de ensino.

Numa breve síntese das intervenções dos professores que participaram no *workshop* do dia 26, a **Professora Carmen Garcia** apontou as grandes linhas de reflexão que se percorreram durante o debate que observou e em que participou, a partir das três questões que orientaram o grupo focal.

Em relação à primeira pergunta, foi possível retirar três ideias principais: em primeiro lugar, não há uma referência explícita às *competências*, aos métodos e à relação que se pode estabelecer entre si. O grupo refletiu sobre a cultura da democracia como uma vivência em comunidade, numa sociedade culturalmente diversificada. Os professores entendem a cultura da democracia como um princípio integrador do programa, que deve ser menos visto como disciplina, e mais numa perspetiva integrada e transversal. A cultura da democracia deve ser uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico de crianças que vivem num mundo globalizado e interligado.

Quanto à segunda pergunta, sobre as *boas práticas* para uma cultura da democracia, a perceção das práticas está muito veiculada às dificuldades e obstáculos que normalmente se encontram quando os professores, na sala de aula, tentam concretizar um projeto desta natureza. Uma das dificuldades que se identificou centra-se nas diferentes conceções que o coletivo de professores tem sobre o que é a cultura da democracia. Uma cultura da democracia exige também mudar a cultura escolar, mudar a organização da atividade académica [que funciona] em horários e disciplinas e reduzir os conteúdos para permitir o desenvolvimento de projetos que ativem a aprendizagem dos alunos numa perspetiva social e cultural. O grupo de reflexão considerou a prática de uma cultura da democracia como uma construção em constante estado de tensão, que deve aproximar, não só os professores dos alunos, mas também toda a equipa de professores que compõem a comunidade escolar.

Finalmente, sobre os **recursos**, foram muitas as ideias interessantes que se afloraram, especialmente quando se mencionou que não há um recurso específico para trabalhar na perspetiva do desenvolvimento de uma cultura da democracia, entendendo que a escola e a comunidade envolvente são o principal recurso que poderá ser utilizado. Isto, apesar do escassear de recursos que habitualmente encontram no exercício da profissão docente, uma batalha constante que sempre acompanha os professores e as professoras. Os recursos encontram-se no desenvolvimento da prática, dos projetos. Os recursos podem ser encontrados e construídos pelos alunos, através das suas perguntas e interesses, os quais permitem transformar o espaço de aula, tanto na sua dimensão física, como social. Foi salientado que uma *boa prática* pode implicar pôr em causa os múltiplos recursos

de cultura popular, consumidos habitualmente pelos alunos, o que pode ser uma estratégia para promover a discórdia cultural, para criar conceções sociais, ideias e representações que, muitas vezes, não respeitam o espírito e a vivência de uma cultura da democracia.

Ao **Professor Ramón Martínez** foi pedido que assistisse ao workshop que decorreu no dia 27 e apresentasse um comentário final sobre o debate realizado.

Foi salientada a existência de uma grande diversidade de **métodos**. Falou-se do método tradicional, do Movimento da Escola Moderna, mas, sobretudo, da dificuldade de optar por um método em concreto. A partir daí, os colegas deram exemplos da forma de trabalhar a Cidadania: Trabalho de Projeto, Trabalho Autónomo, Trabalho Experimental, Experiências Investigativas (inclusive, uma colega falou de salas em circuito para trabalhar competências, que parecer ser muito interessante).

Focando especificamente a Cidadania, tenta-se promover a interdisciplinaridade, cruzando diferentes áreas de conhecimento – como por exemplo a Matemática, ou as Ciências – e tentando trabalhar, na sala de aula, a diversidade cultural. Foram focadas as questões em torno das migrações, dos alunos diversos que podemos encontrar nas salas de aula, e da relação destas temáticas com a cidadania. Esta interdisciplinaridade e a flexibilização do currículo permitem também trabalhar os Direitos Humanos, reforçar a ideia de que vivemos num mundo globalizado, com realidades distintas, com problemáticas diferentes, e que é necessário criar consciência da existência desse Mundo. Um exemplo muito prático é a globalização: estamos a passar pela pandemia do Covid, a qual é resultado da globalização.



Isto também permite trabalhar as questões da multiculturalidade recorrendo à colaboração com Organizações Não Governamentais, que também foi um dos exemplos apresentados. Neste âmbito, o mais importante é reforçar é a ideia de trabalhar a partir do local: trabalhar a cidadania a partir de problemas locais, para que se criem exemplos de uma consciência/ideia de que somos cidadãos do mundo, e, ao mesmo tempo, de que somos cidadãos de uma comunidade concreta, que nos está próxima.

No que concerne às **competências** que se devem abordar, falou-se da dificuldade de medir o alcance dessas competências (avaliar), mas que se deve tentar sempre alcançá-las. Abordou-se a dificuldade de definir se todos os alunos deverão alcançar as mesmas competências, reconhecendo que nem todos os alunos se encontram nos mesmos níveis para o desenvolvimento dessas competências.

Foram quatro as competências mais repetidas nas intervenções: a **curiosidade** (fundamentar a curiosidade é importante para saber mais sobre o mundo que nos rodeia). O fomento dessa curiosidade vai permitir que o aluno se torne **autónomo** e que tente contar por si próprio. Deve-se tentar desenvolver também a **flexibilidade** e **solidariedade**.

A **avaliação** foi um dos aspetos menos tratados. Referiu-se que se deve fazer uma **avaliação diagnóstica** sobre o que sabem os alunos em relação à Educação para a Cidadania.

Deve-se considerar uma **dimensão qualitativa** sobre o domínio de competências e nunca tentar quantificar este tipo de aprendizagens. Por outro lado, também foi manifesta a necessidade de **avaliar a prática docente**, para garantir que estão a ser desenvolvidas as competências para uma Educação para a Cidadania.

Foram abordadas as características que devem ter as **práticas** para a Educação para a Cidadania: devem ser **sustentáveis, contextualizadas e adaptadas** ao nível dos alunos (como foi referido, é muito distinto trabalhar num 1.º ou 3.º CEB: os alunos são diferentes, têm capacidades distintas, mas o que deve valorizar-se é uma aprendizagem significativa) e, muito importante, devem ser interdisciplinares. Estas práticas devem estar abertas à família, à participação da família e à comunidade local.

Foram avançados alguns exemplos de práticas que se podem implementar: Trabalhos de Projeto em grupo, Trabalho Autónomo – repete-se um pouco o que as metodologias vistas anteriormente – Trabalho por Competências, Unidades de Aprendizagem (com modos múltiplos de aprendizagem e de apresentação de conteúdos programáticos), Caderno de Notas, Diário de Turma. Estas práticas devem fundamentalmente dar resposta a problemas reais, fazendo os alunos sentirem-se como cidadãos de uma comunidade.

Destacaram-se alguns tipos de práticas particularmente interessantes. **Processos de eleição democrática** como, por exemplo, os delegados de turma: informar-se, realizar uma campanha, votar, contar os votos e de tomar um determinado posicionamento (a favor ou contra) face às diferentes opções. **Património participativo**, ensaiando a valorização cultural no meio em que nos movemos, avançando-se o exemplo do projeto “Nós Propomos”, um projeto modelo em Portugal, revestindo-se de uma forma muito interessante de promover a cidadania participativa junto dos alunos. No final, todos os projetos devem contemplar uma **reflexão final**, que lhes permita desenvolver o pensamento crítico, independentemente do nível de ensino.

No capítulo dos **recursos**, foram referidos os recursos digitais, recursos TIC, museus e centros de interpretação. Novamente, um trabalho a desenvolver em articulação com a comunidade. E, também, recursos audiovisuais: filmes, documentários... incluindo os debates que daí possam surgir. O debate é fundamental para aprender a escutar, para aprender a conhecer e a ouvir a opinião de outros colegas com ideias diferentes e para debater de modo a chegar a algumas conclusões sobre um problema em comum. Isto é o que definitivamente nos permite viver em democracia e em sociedade.



## 4. NOTAS FINAIS: CONTINUAR A REFLETIR

### *Sobre as práticas*

Os **métodos** para o desenvolvimento de CCD devem privilegiar...

- problemas da realidade social, integrados no meio próximo;
- processos de ensino-aprendizagem centrados nos alunos;
  - trabalho de projeto
  - cooperação
  - cidadania
- mobilização das diferenças;
- integração dos conhecimentos prévios dos alunos.

### *Sobre a avaliação*

- A **avaliação** deve ser contínua, formativa e participada... incidindo sobre as competências, com...
- instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a diferentes métodos.

### *Sobre os recursos*

- Os recursos devem ser diversos, flexíveis;
- os alunos podem participar na construção dos recursos; e...
- considerando que os alunos são o principal recurso.

### *Sobre as CCD*

- **Participação?** Como é que está integrada nas CCD? A participação é nuclear no desenvolvimento de uma cultura da democracia.
- O desenvolvimento das **CCD é essencialmente um processo** que se vive diariamente na sala e na escola.

Este texto foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia e do Conselho da Europa. O seu conteúdo é da responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente o ponto de vista oficial de qualquer uma daquelas duas organizações.

O projeto “Integrar uma Dimensão de Cultural Democrática em Programas de Formação de Professores” (Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes (EDCD-TEP) é financiado pela UE / CoE através do seu programa conjunto Democratic and Inclusive School Culture in Operation (DISCO) (Viver uma Cultura Democrática e Inclusiva na Escola).

The Council of Europe is the continent's leading human rights organisation. It comprises 47 member states, including all members of the European Union. All Council of Europe member states have signed up to the European Convention on Human Rights, a treaty designed to protect human rights, democracy and the rule of law. The European Court of Human Rights oversees the implementation of the Convention in the member states.

[www.coe.int](http://www.coe.int)

The Member States of the European Union have decided to link together their know-how, resources and destinies. Together, they have built a zone of stability, democracy and sustainable development whilst maintaining cultural diversity, tolerance and individual freedoms. The European Union is committed to sharing its achievements and its values with countries and peoples beyond its borders.

<http://europa.eu>

